

RESILIÊNCIA EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DO TIPO GASLIGHTING: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-038>

Data de submissão: 03/09/2024

Data de publicação: 03/10/2024

Andreia Miranda Damas

Ma.

Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP

E-mail: andriadamaspsico@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3399-3305>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2403890146444892>

Ana Maria Nunes El Achkar

Dra.

Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP

E-mail: ana.achkar@nt.universo.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1628-1006>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1003437939645431>

Maria Angela Mattar Yunes

Dra.

Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP

E-mail: mamyunes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4653-3895>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7909921748932754>

RESUMO

Com o objetivo de apresentar o estado da arte de pesquisas publicadas a respeito de como é tratada e reconhecida a violência psicológica do tipo gaslighting e os processos de resiliência vivenciados por mulheres vítimas deste fenômeno, esse estudo fez uso de um delineamento metodológico qualitativo, a partir de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional com apoio de um protocolo em seis passos. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, BVS, Web Of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sage Journals. Os resultados indicaram uma definição de gaslighting enquanto estratégia de manipulação emocional e psíquica da realidade e da vida das vítimas, alicerçada no desequilíbrio de poder, com grande contribuição dos papéis de gênero, que opera com o aval social, carregado de poder e autoridade contra a vulnerabilidade da vítima. Além disso, todos os estudos apresentaram como ponto em comum o sofrimento psíquico enquanto grande causa da violência sofrida pelo parceiro íntimo. Já o fenômeno da resiliência é compreendido como características e atributos inerentes a pessoa, levando em conta fatores pessoais, familiares, sociais e ambientais como uma forma de enfrentamento do gaslighting enquanto processo transformador. Conclui-se que o estudo contribui para trazer luz ao fenômeno do gaslighting enquanto a principal violência cometida contra as mulheres. Apresenta a grande e real necessidade de se investigar a violência psicológica do tipo gaslighting, assim como a resiliência, para que as mulheres consigam não

só identificar o abuso psicológico, mas também ressignificar suas vidas para além de vítimas desse fenômeno.

Palavras-chave: Violência psicológica, *Gaslighting*, Mulheres vítimas, Resiliência.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar é uma realidade para muitas mulheres e se apresenta de variadas formas (PORTO, 2021). Segundo a lei 11.340/06, as formas em que as violências contra as mulheres se apresentam são as seguintes: a violência física, que é agressão por lesão; a violência sexual, que é forçar relações ou qualquer ato sexual; a violência patrimonial, que é reter ou controlar recursos financeiros, ou objetos pessoais; a violência moral, que é denegrir ou injuriar e a violência psicológica, que é qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento. Ou ainda, que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL 2006; BRASIL 2021). Diante das formas de violências apresentadas, podemos dividir as violências contra as mulheres em: as que possuem visibilidade e as que estão na invisibilidade. Entre essas violências que se encontram na invisibilidade, está a psicológica do tipo gaslighting (STERN, 2019) porque sempre existiram, mas sem representatividade.

O gaslighting é um termo em inglês que dá nome a um tipo de violência psicológica entendido enquanto manipulação emocional e distorção da percepção da realidade (CHRISTENSEN; MURRAY, 2021). O termo gaslight foi descrito pelo dramaturgo Patrick Halmilton em 1938, em sua peça e livro. A obra contava sobre o plano de um marido para tornar sua esposa insana, que tinha como coadjuvante um “acendedor a gás”, o significado de gaslight é “luz e gás” (CHRISTENSEN; MURRAY, 2021). Segundo os autores citados, o termo em inglês gaslighting dá nome ao fenômeno de manipulação emocional e distorção da realidade por parte do gaslighter (que é quem pratica a violência).

Como definição de gaslighting, Petric (2022) nos fala que é um domínio psicológico através da manipulação, trazendo dúvidas e insegurança das percepções da vítima. O gaslighter vai distorcer, negar e deslegitimar todas as afirmações e crenças da vítima, para que ela não tenha certeza do que ouve, do que vê, do que fala, do que pensa ou faz. Contudo, mesmo passando por grandes adversidades e situações de traumas, é possível ressignificar a vida ao vivenciar processos de resiliência. Sendo assim, a resiliência para mulheres que passam por situação de violência é possível.

Seguindo essa premissa, Yunes (2003) vai nos dizer que resiliência vem a ser um constructo representado por processos e condições de adaptação ativa perante as adversidades, que resultam em um crescimento positivo e transformador. A autora afirma que são necessários atributos internos e de contexto, que funcionem como fatores de proteção, para que os processos de resiliência aconteçam.

Atualmente, resiliência é compreendida enquanto processo dinâmico, onde ocorrem relações entre vários níveis ecológicos do ambiente ao qual a pessoa se desenvolve ao longo do tempo (CABRAL; CYRULNIK, 2015; MASTEN, 2014; OLIVEIRA; MORAIS, 2018; YUNES, 2015). Ao encontro dessa perspectiva, estudos afirmam que mulheres vítimas de violência doméstica, que tomam consciência de sua situação, dão passos em direção aos processos de resiliência (FORNARI; LABRONICI, 2018; SULSBACH, 2018). Labronici (2012) deixa claro em seu estudo que, apesar de toda a violência vivenciada, muitas mulheres ainda apresentam comportamentos saudáveis, e que levam a superação de adversidades, que podemos reconhecer como resiliência.

O estudo de Jiménez et al. (2019), com amostra de 628 adolescentes e jovens, com idade entre 13 e 29 anos, de ambos os sexos, sendo 382 mulheres e 244 homens, traz em sua investigação a aplicação de escalas. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram, a escala EVPN (Escala de Violência Psicológica en el NAVIAZGO, GARCÍA-CARPINTERO, et al. 2018) e escala de bem-estar psicológico de Sánchez-Conovas (1998) de 33 itens, escala de gaslighting (F. GÁLAN, DATA; CALDERÓN; ÁLVAREZ, no prelo). Tais instrumentos apresentaram a situação de jovens e adolescentes em relacionamento amoroso. Os resultados apresentam relação moderadamente alta entre violência psicológica em casal e o gaslighting ($r = 0,64$ $p < 0,01$) entre estudantes universitários. Há nesses mesmos resultados uma relação negativa entre bem-estar e violência psicológica em casal ($-0,271$ $p < 0,001$). Segundo esse estudo, a violência psicológica é gradativa, tornando-se cada vez mais violenta e afeta diretamente a autoestima, podendo levar a dependência de drogas e até ao suicídio. Daí a importância de tornar se retirar a violência psicológica da invisibilidade, em especial o gaslighting.

Assim também Lausi et al. (2021) em seu estudo com 343 italianas, que usou como instrumento a escala EAPA-P (Scale of Psychological Abuse in Intimate Partner Violence), com 11 itens vinda de uma versão da escala espanhola, apresentou que 179 das pesquisadas afirmaram ter sido vítima de violência psicológica e 150 não se identificaram como vítimas. Para as autoras, a importância de desenvolver pesquisa sobre o tema violência psicológica, é para sinalizar o risco de um relacionamento altamente violento, que trará graves consequências futuras para essas mulheres. O estudo ainda afirma que em países mais desenvolvidos o reconhecimento do abuso psicológico é mais eficaz do que em países menos desenvolvidos. O uso da escala se mostrou eficaz no reconhecimento do abuso psicológico e o estudo comprovou que o reconhecimento de abusos psicológicos evita consequências maiores para as mulheres que se envolvem em relacionamento abusivo.

Sendo assim, vemos na comprovação dos estudos citados a grande e real necessidade de investigar a violência psicológica do tipo gaslighting, bem como a resiliência enquanto forma de

enfrentamento, para que as mulheres consigam não só identificar o abuso psicológico, mas também ressignificarem suas vidas para além de vítimas desse fenômeno.

Dessa forma, e no intuito de uma abordagem adequada do tema, resiliência em mulheres vítimas de violência psicológica do tipo gaslighting, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa. Ressalta-se que para estudar a questão do tema proposto uma revisão atualizada vai nortear e facilitar o conhecimento sobre o fenômeno que é pouco discutido, trazendo avanços e entendimento especializado sobre o estudo que se pretende (ANDRADE et al., 2021; SOUZA et al., 2010).

Segundo Souza et al. (2010) uma pesquisa integrativa, ajuda em uma busca abrangente e criteriosa de temas pouco explorados, para conhecer estudos já realizados. Essas mesmas autoras afirmam que a revisão integrativa pode ser realizada com base em 6 etapas: etapa 1- elaboração da pergunta norteadora ou problema de pesquisa; etapa 2- Busca na literatura, seleção dos estudos seguindo os critérios de exclusão e inclusão; etapa 3 - coleta de dados utilizando um instrumento de compilação e organização dos artigos; etapa 4 – análise crítica dos estudo, aplicando classificação hierárquica; etapa 5 – discussão e resultados; etapa 6 – apresentação da revisão integrativa. São estas etapas que se pretende seguir na construção do método deste estudo.

O presente estudo tem como objetivo geral revisar através de pesquisa bibliográfica integrativa o estado da arte de pesquisas publicadas a respeito de como é tratada e reconhecida à violência psicológica do tipo gaslighting e identificar os processos de resiliência vivenciados por mulheres vítimas deste fenômeno. Já os objetivos específicos estão: conceituar violência psicológica do tipo gaslighting; entender o fenômeno gaslighting e como ele ocorre; identificar os possíveis aspectos promotores de resiliência em estudos realizados com mulheres vítimas de violência psicológica do tipo gaslighting já publicados.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa realizado foi o de revisão integrativa, baseado nas seis etapas apontadas pelo protocolo apresentado por Souza et al. (2010). O protocolo consiste em 6 etapas distintas que garantem o rigor científico para pesquisas bibliográficas, sendo o propósito deste tipo de pesquisa reunir conhecimento sobre um determinado tópico (Souza et al.,2010).

2.1 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA (ETAPA 1)

Na primeira etapa foi definida a pergunta norteadora: como é tratada e é reconhecida a violência psicológica do tipo gaslighting e os processos de resiliência em mulheres vítimas deste fenômeno? Esta etapa é de grande importância, pois norteia toda pesquisa nas bases de dados (SOUZA et al.2010).

2.2 BUSCA NA LITERATURA (ETAPA 2)

Na segunda etapa foi feita a busca e coleta dos estudos selecionados com relação ao tema e as palavras-chave pesquisadas. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, BVS, Web Of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sage Journals, estas bases de dados foram selecionadas por apresentarem mais estudos sobre o assunto em pesquisa preliminar. Os descritores ou palavras-chave foram: violência psicológica, gaslighting, mulheres vítimas e resiliência. As combinações de palavras-chave utilizadas em inglês e português nas bases de dados foram: resilience AND “psychological violence” AND women; “psychological violence” AND gaslighting AND women AND resilience; “psychological violence” AND resilience AND women; “resilience AND “psychological violence” AND emotional manipulation AND women, na língua inglesa. Em português as palavras pesquisadas foram: “resiliência AND violência psicológica AND mulheres”; “violência psicológica” AND gaslighting AND mulheres AND resiliente; “violência psicológica AND resiliência AND mulheres”; “resiliência AND “violência psicológica” AND “manipulação emocional” AND mulheres”. Em virtude da palavra gaslighting zerar em algumas bases de dados, utilizou-se em uma das combinações o sinônimo oferecido pela Terms PubMed, trocando gaslighting por manipulação emocional.

Tabela 1. Descritores e marcadores booleanos utilizados na pesquisa

| Idiomas | Descritores/Booleanos |
|-----------|--|
| Inglês | resilience AND “psychological violence” AND women (1) “psychological violence” AND gaslighting AND women AND resilience (2) psychological violence” AND resilience AND women (3) resilience AND “psychological violence” AND emotional manipulation AND women (4) |
| Português | resiliência AND violência psicológica AND mulheres (5) “violência psicológica” AND gaslighting AND mulheres AND resiliência (6) “violência psicológica” AND resiliência AND mulheres (7) resiliência AND “violência psicológica” AND “manipulação emocional” AND mulheres (8) |

Fonte: Própria autora

Foram encontrados nas bases de dados eletrônicas, citadas acima, o total de 2.114 artigos na primeira etapa de busca, sem os critérios de inclusão e exclusão. As combinações 2, 4, 6 e 8 zeraram nas bases de dados (BVS, PubMed e SciELO).

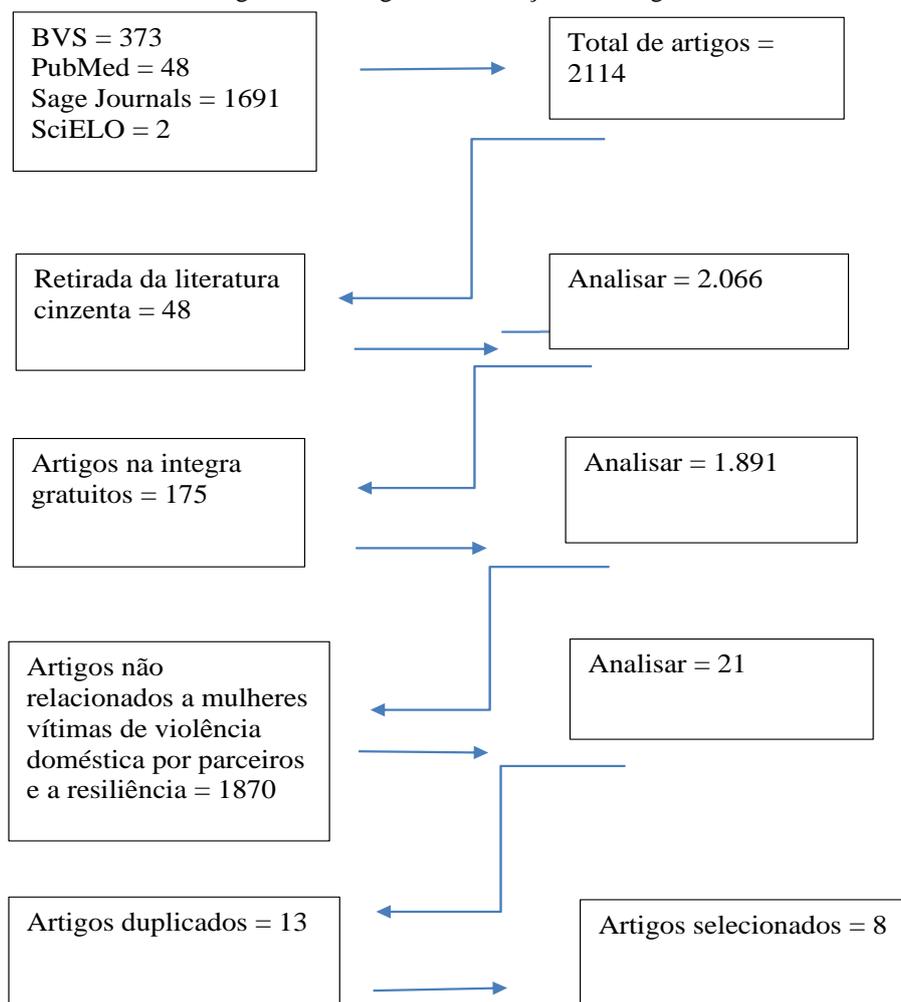
Quadro 1. Primeira etapa de busca nas bases de dados

| Base de Dados | Combinação de descritores | Número de Publicações Encontradas |
|---------------|---------------------------|-----------------------------------|
| BVS | 1,3, 5 e 7 | 373 |
| PubMed | 1,3, 5 e 7 | 48 |
| Sage Journals | 1,2, 3, 4,5,6,7 e 8 | 1.691 |
| SciELO | 1 e 5 | 2 |
| Total | | 2.114 |

Fonte: Própria autora

Na segunda etapa de seleção dos artigos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos; artigos em inglês, espanhol e português; artigos que estivessem relacionados com os descritores. Como critério de exclusão foram retirados os artigos que não estivessem relacionados com os descritores, as literaturas cinzentas (livros, dissertações e teses), artigos não fornecidos na íntegra de forma gratuita e os duplicados. Após a aplicação dos critérios, chegou-se ao número de 8 artigos lidos na íntegra.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Própria autora

2.3. COLETA DE DADOS (ETAPA 3)

Na terceira etapa, os artigos foram compilados e organizados em uma planilha, com informações sobre cada artigo selecionado, que segue em formato de fichamento. O protocolo de Souza et al., 2010 corrobora que nesta fase seja utilizado um instrumento de coleta e compilação de informação sobre as publicações selecionadas.

Tabela 2. Apresenta os artigos encontrados, descrevendo as variáveis ou dimensões exploradas em cada investigação. As informações extraídas auxiliam na compreensão do atual estado da arte sobre o tema segundo avaliação dos juízes.

| Plataforma | Revista/Jornal | Autores/Ano | Título do Artigo | Objetivo | Instrumento | Amostra/País | Variáveis/Dimensões | Limitações | Desfecho |
|---------------|---------------------------------------|---|--|--|-----------------------------|---|---|--|--|
| Sage Journals | American Sociological Review | Paige L. Sweet/2019 | The Sociology of Gaslighting | Este artigo desenvolve uma teoria sociológica de gaslighting usando uma análise aprofundada de entrevistas sobre história com mulheres que frequentam grupos de apoio à violência doméstica. | Entrevista | Com 55 profissionais e 43 mulheres vítimas. Estados Unidos. | Invisibilidade e do Gaslighting e história de vida das mulheres. | Limitação do estudo desrespeito a explicar o mecanismo do gaslighting dentro da amostra através das perguntas realizadas. | Entende-se que o gaslighting e um fenômeno também sociológico baseado no poder x vulnerabilidade. |
| Sage Journals | Asia Pacific Journal of Public Health | Waleed Rana, Sonia Mukhtar, e Shamim Mukhtar. /2022 | Countering Emotional and Psychological Manipulation Abuse by Cultivating Resilience, Meaning, and Well-Being Among Victims of Male Intimate Partner Violence—Working Frontline Health Care Workers | Este artigo apresenta o processo de crescimento humanístico-abordagem centrada para profissionais de saúde da linha de frente que são vítimas de violência por parceiro íntimo masculino em meio ao Bloqueio de surto pandêmico COVID. | Entrevista semiestruturada. | 21 mulheres. Paquistão. | Correlação da Violência por parceiro íntimos, abuso emocional, em mulheres da linha de frente da COVID, com o enfiamento e promoção de bem-estar do construto da resiliência. | A limitação foi o estudo transversal e o reconhecimento da complexidade e contextual do processo de ajuste/adaptação do grupo de mulheres. | Os resultados ofereceram a facilitação da pesquisa para apoiar o desenvolvimento sustentável do bem-estar por meio da solidariedade de coletiva, capacitando as vítimas de abuso de manipulação psicológica. |

| | | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|---|--|---|---|--|---|--|---|
| | | | During COVID-19 Lockdown: A Qualitative Study | | | | | | |
| Scielo | Acta Paul Enferm | Vivian Victoria Vivanco Valenzuela, Luciano Magalhães Vitorino, Edwin Vivanco Valenzuela e Lucila Amaral Carneiro Vianna/2022 | Violência por parceiro íntimo e resiliência em mulheres da Amazônia ocidental brasileira | Verificar a prevalência da violência contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo, identificar o fator predominant e da resiliência, verificar se a violência por parceiro íntimo influencia na resiliência. | Questionário socioeconômico; rastreador de violência validado por Schraiber e col.; escala de resiliência validada por Pesce e col. | Com 291 mulheres entre 18 e 59 anos/ Brasil | Fator resiliente I de perseverança, disciplina, bom humor e empatia. Características sociodemográficas. | As limitações deste estudo estão relacionadas ao delineamento transversal da pesquisa, que impede a inferência causal e investigação da variabilidade da resiliência ao longo do tempo, assim como fatores de risco e proteção, considerando que a resiliência é um construto mutável. | Mais da metade das participantes sofreu violência por parceiro íntimo, principalmente a violência psicológica, seguida da física e da sexual. Predominau nas participantes o Fator resiliente I de perseverança, disciplina, bom humor e empatia. |
| PubMed | Frontiers in Psychology | Juan Herrero, Pep Vivas, Andrea Torres e Francisco J. Rodríguez/2018 | When Violence Can Appear With Different Male Partners: Identification of Resilient and Non-resilient Women in the European Union | Presente estudo analisa os níveis de VPI em diferentes parceiros, e se a resiliência pode ou não contribuir para a não repetição de relacionamentos abusivos. | Entrevistas | 2376 Mulheres 18 e os 74 anos /União Europeia. | Níveis de VPI em diferentes parceiros, Níveis de resiliência, níveis de vitimização. | A limitação seria o fato de a pesquisa da FRA não incluir informações sobre o comportamento da mulher e, portanto, não permitir uma análise da bidirecionalidade da violência. | As mulheres resilientes caracterizam-se majoritariamente por menos dificuldades psicológicas e menor frequência de situações adversas (na infância ou na idade adulta) quando comparadas com as mulheres |

| | | | | | | | | | |
|---------------|-----------------------|--|---|---|---|--|--|---|---|
| | | | | | | | | | não resilientes. |
| Sage Journals | Psychiatric quarterly | Konstantinos Tsirigotis & Joanna Łuczak 2017 | Resilience in Women who Experience Domestic Violence | O objetivo deste estudo foi examinar a resiliência em mulheres em situação de violência doméstica. | A escala de resiliência BEgo (ERS) foi usada para estudar. The BEgo Resiliency Scale (ERS). | 52 mulheres com idades entre 30 e 65 anos. /Polônia. | Escore de resiliência em relacionamento de gênero. | Limitação o tamanho da amostra, por se tratar de um estudo quantitativo. | A violência sofrida infligida pelo pai exerceu o maior impacto negativo na resiliência. Parece aconselhável considerar a resiliência no processo de fornecer ajuda psicossocial às mulheres em situação de violência doméstica. |
| PubMed | Psychol violence | Kathryn H. Howell, Idia B. Thurston, Laura E. Schwartz, Lacy E. Jamison e Amanda J. Hasselle/ 2018 | Protective Factors associated with Resilience in Women Exposed to Intimate Partner violence | Avaliar o funcionamento problemático; e como ainda assim, muitas mulheres demonstram resiliência após experiências traumáticas. | A modelagem de regressão linear hierárquica foi conduzida para examinar os fatores relacionados à resiliência. Coleta de dados demográficos. Questionário e entrevista semiestruturada. | 112 mulheres /USA | Variáveis individuais, relacionais, comunitárias e culturais, e sua relação sobre os fatores de proteção associados a resiliência. | A limitação está no design transversal que impede a inferência causal e a capacidade de investigar a variabilidade potencial no funcionamento resiliente ao longo do tempo, pois a resiliência pode não ser uma construção estável. | O conhecimento adquirido com este estudo pode avançar no campo da pesquisa da violência por meio da identificação de variáveis potencialmente mutáveis relacionadas à resiliência. Tal pesquisa poderia ser aplicada para desenvolver |

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|---------------------------------------|--|---|--|--|---|---|--|--|
| | | | | | | | | | <p>r intervenção es baseadas em força para populações em risco de mulheres expostas à violência.</p> |
| <p>Sage Journals</p> | <p>Violence Against Women</p> | <p>Kim M. Anderson, Lynette M. Renner, e Fran S. Danis/20 12</p> | <p>Recovery: Resilience and Growth in the Aftermath of Domestic Violence</p> | <p>Explorou o processo de recuperação de mulheres anteriormente em um relacionamento abusivo.</p> | <p>Entrevista, inventário de maus- tratos psicológicos e questionário.</p> | <p>37 mulheres / Estados Unidos.</p> | <p>Funcionamento psicossocial atual, transtorno de estresse pós- traumático e Resiliência, além de fatores demográficos.</p> | <p>A limitação amostra foi extraída de áreas rurais em um estado do Centro- Oeste onde falta diversidade étnica e racial.</p> | <p>Essas informações ressaltam a quantidade excessiva de pontos fortes presentes entre muitas mulheres que sofreram violência doméstica e contribuem para a literatura focada na compreensão do processo de resiliência que pode beneficiar muito profissionais, defensores e pesquisadores.</p> |
| <p>BVS</p> | <p>Anales de Psicología</p> | <p>Natalia Fernández- Álvarez*, Yolanda Fontanil, and Ángeles Alcedo/20 22</p> | <p>Resilience and associated factors in women survivors of Intimate Partner</p> | <p>Revisar a literatura empírica sobre resiliência em mulheres sobreviventes de VPI para (a) analisar o consenso sobre a</p> | <p>Pesquisa bibliográfica</p> | <p>42 artigos publicados em inglês ou espanhol. Espanha</p> | <p>Fatores individuais, relacionais e contextuais foram encontrados como correlatos da resiliência. Vulnerabilidade ou fatores de</p> | <p>Limitação refere-se a questões conceituais e metodológicas em alguns dos artigos revisados, o uso de conveniência, amostras não</p> | <p>É necessário um consenso teórico e uma compreensão mais profunda dos mecanismos pelos</p> |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--------------------------------|---|--|--|---|---|---|
| | | | Violência: a systematic review | definição e avaliação de resiliência; (b) estudar os correlatos da resiliência; e (c) refletir sobre a aplicabilidade desses conhecimentos nas políticas e na prática profissional. | | | proteção exercem sua influência sobre grupos com condições específicas de risco | representativas e de tamanho pequeno; o uso de avaliação retrospectiva (risco de viés de recordação); e, em alguns casos, o uso de avaliação de VPI não padronizada | quais os fatores de vulnerabilidade ou proteção afetam grupos com riscos específicos. Por último, os governos e as instituições devem empreender ações de prevenção e apoio às mulheres e crianças. |
|--|--|--|--------------------------------|---|--|--|---|---|---|

Fonte: Própria autora

2.4. ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS (ETAPA 4)

Na quarta etapa foi realizada a análise dos dados das publicações. A presente pesquisa deparou-se com um grande número de artigos voltados à violência doméstica de um modo geral e amplo, com discussões em torno dos traumas causados pelas violências. No entanto, há um número bem inferior quando se refere às pesquisas acadêmicas que abordam especificamente a violência psicológica. Ao colocar as quatro palavras-chave descritas para o estudo, a palavra gaslighting era traduzida de forma literal ou não reconhecida enquanto fenômeno psicológico, zerando a pesquisa em muitas das bases de dados utilizadas. Ao avançar especificamente nas pesquisas para violência psicológica do tipo gaslighting, com as combinações de palavras-chave relatadas no método, o número de artigos fica ainda mais reduzido, o que comprova a relevância e importância do estudo. Dentro das bases de dados estipuladas foram selecionados 8 (oito) artigos relacionados ao tema, que foram lidos na íntegra. Porém, apenas um artigo faz menção aos conceitos resiliência e gaslighting concomitantemente, ao investigar resiliência em mulheres trabalhadoras da linha de frente da COVID-19 que foram vítimas de violência doméstica. Através das palavras-chave e sinônimos, foi encontrado o maior número de artigos na base dados Sage Journals em um total de 4 (quatro), na PubMed foram selecionados 2 (dois) artigos, na BVS foi selecionado 1(um) artigo e na SCiElo apenas 1 (um) artigo.

Figura 2. Seleção de artigos sobre a temática violência psicológica, *gaslighting*, mulheres e resiliência.



Fonte: Própria autora

Dentre os estudos selecionados, há apenas um estudo em português, o restante está em língua inglesa. Não foram encontrados artigos que abarquem o tema pesquisado publicados em língua espanhola. Quanto aos países de origem dos estudos, os Estados Unidos foi o país com o maior número de estudos relacionado ao tema (3 (três) estudos selecionados). Do Brasil foi selecionado 1 (um) estudo, da Europa foram selecionados 3(três): 1 (um) com amostra composta por mulheres dos 27 países da União Europeia, 1 (um) com amostra somente da Polônia e 1 (um) com mulheres somente da Espanha), na Ásia temos 1(um) estudo do Paquistão. O maior número de publicações são de 2018 e 2022, e a maioria dos estudos são de pesquisas quantitativas, usando principalmente entrevistas, questionários, inventários e escalas. Apenas dois estudos selecionados fizeram uso de escala de resiliência como instrumento de coleta de dados (TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; VALENZUELA et al., 2022), os outros dois fizeram uso de inventários, além de questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas (ANDERSON et al., 2012; HOWELL et al., 2018).

Os demais artigos usaram como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e questionários sociodemográficos (HERRERO et al., 2018; FERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2022; RANA et al., 2022; SWEET, 2019;). Entre os estudos selecionados, 5 (cinco) estudos são da área da Psicologia, 2 (dois) são da área da saúde e 1 (um) da Sociologia. Quanto ao número das amostras de mulheres vítimas utilizado nos estudos, salvo o de levantamento bibliográfico, tem variações entre 21 mulheres (RANA et al., 2022) e 2.376 mulheres (HERRERO et al., 2018). Ainda nesta fase, segundo Souza et al. (2010), é importante basear-se na classificação de evidências dos artigos. Assim sendo, os autores descrevem níveis do 1 ao 6, sendo nível 1 para meta-análise, nível 2 para experimental, nível 3 para quase-experimental, nível 4 para não experimental com abordagem qualitativa, nível 5 para relato de caso e nível 6 para opiniões de especialistas. Dentro dos artigos selecionados temos 7(sete) artigos de características experimentais (ANDERSON et al.,2012; HERRERO et al., 2018; HOWELL et al., 2018; RANA et al.,2022; TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; SWEET, 2019; VALENZUELA et al.,2022), nível 2 e apenas 1(um) descritivo qualitativo (FERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2022).

3 RESULTADOS

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO (ETAPA 5)

Já na quinta etapa apresentamos a discussão dos resultados, em resposta ao objetivo deste primeiro estudo, que é o de apresentar o estado da arte de pesquisas publicadas a respeito de como é tratada e reconhecida a violência psicológica do tipo gaslighting e os processos de resiliência vivenciados por mulheres vítimas deste fenômeno. Os estudos que apresentam conceitos sobre resiliência trazem dois aspectos sobre esse fenômeno, como característica e atribuições inerentes a pessoa, levando em conta fatores pessoais, familiares, sociais e ambientais (ANDERSON et al., 2012; HERRERO et al., 2018; TSIRIGOTIS & LUCZAK, 2018), e como processos multidimensionais (FERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2022; RANA et al., 2022; VALENZUELA et al., 2022). Sobre resiliência Valenzuela et al. (2022) salienta que os processos de resiliência são associados a fatores protetivos como: empatia, bom humor, saber lidar com as pressões psicológicas e disciplina para mudar. Tais fatores favorecem a transformação e evolução gradativa do indivíduo. Rana et al. (2022) por sua vez vão dizer que as contribuições positivas dos processos de resiliência afetam na diminuição da vulnerabilidade e favorecem a um desenvolvimento humano significativo. Os autores salientam que, a esperança, a solidariedade e o empoderamento, são fatores protetores para esse desenvolvimento saudável aconteça, principalmente em se tratando da violência psicológica do tipo gaslighting.

Os estudos que apresentaram conceito de gaslighting ou sinônimos (manipulação emocional ou abuso psíquico) trazem como definição que o gaslighting é uma estratégia de manipulação emocional e psíquica da realidade e da vida das vítimas. Para esses estudos, esta definição está alicerçada no desequilíbrio de poder, com grande contribuição dos papéis de gênero (RANA et al., 2022; SWEET, 2019). Sweet (2019) considera que o gaslighting opera com o aval social, carregado de poder de autoridade contra a vulnerabilidade da vítima. Para a autora, a condição de gênero é facilitadora do gaslighting e um fenômeno sociológico. No que diz respeito à vulnerabilidade alimentada pelo gaslighting, o processo de resiliência se mostra como estratégia positiva para o enfrentamento.

A maioria dos estudos foram transversais, o que torna necessária a realização de estudos contextuais, a exemplo da inserção ecológica, dentro da realidade das vítimas conhecendo suas histórias de vida. Entre os estudos analisados, há os que consideram que a violência psicológica ocorre com mais frequência que a violência física (ANDERSON et al. 2012; TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; VALENZUELA et al., 2022). Todos os estudos apresentam como ponto em comum o sofrimento psíquico como grande causa da violência psicológica sofrida pelo parceiro íntimo (ANDERSON et al.,

2012; FERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2022; HERRERO et al., 2018; HOWELL et al., 2018; RANA et al., 2022; SWEET, 2019; TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; VALENZUELA et al., 2022).

Os artigos analisados foram mapeados para responder ao objetivo de buscar revisar através de pesquisa bibliográfica integrativa o estado da arte de pesquisas publicadas a respeito de como é tratada e reconhecida a violência psicológica do tipo gaslighting, além de identificar os processos de resiliência vivenciados por mulheres vítimas deste fenômeno. Tiveram o foco no entendimento do conceito de violência psicológica do tipo gaslighting, e na compreensão do fenômeno gaslighting, bem como ele ocorre. Além de investigar os possíveis aspectos promotores de resiliência em estudos realizados com mulheres vítimas de violência psicológica do tipo gaslighting. Com os resultados, tornou-se clara a necessidade de se pesquisar o assunto, pois são raros os estudos que trazem a relação entre os fenômenos da resiliência e a violência psicológica do tipo gaslighting em mulheres vítimas. Evidência esta que aparece na apresentação das publicações selecionadas na realização deste estudo e representada pela Tabela 2.

Os dados mostraram que a violência psicológica vem sendo a principal violência apresentada pelas mulheres vítimas e que pode ocorrer atravessada por outras violências, ou ser apresentada como a única violência praticada. A violência psicológica afeta significativamente as vidas das mulheres vítimas, trazendo diversos prejuízos psicológicos (OLIVEIRA et al., 2021). Neste mesmo pensamento, Jiménez et al. (2019) sustentam que o número de casos de violência psicológica vem sendo superior em relação às demais formas de violências. Esses mesmos autores ainda afirmam que relacionamento onde há violência psicológica pode gerar sérias complicações psíquicas a médio e longo prazo. De forma generalizada, diversos autores afirmam que a violência psicológica está contida nas demais violências, para esses autores não há outras violências sem a presença da violência psicológica (ANDERSON et al., 2012; TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; VALENZUELA et al., 2022). Corroborando com os autores anteriores, Paiva et al. (2020) dizem que a violência psicológica é a derradeira companheira das demais violências cometidas contra as mulheres. Porém, é importante ressaltar que, a violência psicológica acontece sem a presença das demais violências, assim como o gaslighting (MILLER, 1999; STERN, 2019; SWEET, 2019).

Para Bakaityte et al. (2022) a violência psicológica é um instrumento de tortura invisível e sutil. As autoras Hirigoyen (2006) e Stern (2019) admitem que a subjetividade, a autoestima, e o poder pessoal são deteriorados pela violência psicológica. Stern (2019) ainda constata que a violência psicológica em sua forma mais doentia está no fenômeno gaslighting. E quando se trata da violência psicológica do tipo gaslighting os autores Sweet (2019) e Rana et al. (2022), conceituam como manipulação emocional e psicológica baseada na desigualdade e desequilíbrio nos relacionamentos,

que tem a intenção de descredenciar a vítima como indivíduo capaz mentalmente, impondo um ambiente surreal. Quanto ao desequilíbrio e desigualdade, Saffioti (2004) ressalta que os papéis de gênero impostos pela sociedade patriarcal têm grande responsabilidade na incapacidade e na vulnerabilidade feminina, o que deixa a porta aberta para violências do tipo gaslighting. Os autores Rana et al. (2022) e Sweet (2019) afirmam que o fenômeno do gaslighting tem princípios de poder hierárquicos, com interação prejudicial entre poder e vulnerabilidade. A autora Stern (2019) afirma que o fenômeno gaslighting é de gênero neutro, e afeta diretamente os marginalizados sociais, principalmente relacionados à raça, status, habilidades e gênero considerados inferiores. A autora reitera que o gaslighting é intencional e proposital, um modo de ser dentro do relacionamento abusivo.

Sweet (2019) considera que o gaslighting é também um fenômeno social, tendo em vista a relação de poder entre os papéis sociais de gênero, podendo raramente ocorrer de mulher para homens. Sobre a questão de ideologia de gênero, Saffioti (2004) afirma que a sociedade patriarcal impõe à mulher um papel secundário de submissão e o de supremacia ao homem, dando autoridade ao abusador. Já Rana et al. (2022) afirmam que o abuso psicológico gaslighting traz um enorme prejuízo pessoal, social, cultural, econômico e político para as mulheres vítimas, pois estas mulheres são vistas como não racionais, não confiáveis, indivíduos desvantajosos, frágeis psicologicamente e emocionalmente.

O gaslighting é sutil, e está ligado intimamente a violência psicológica, o que torna mais difícil sua percepção e a forma sorrateira da agressão (Sweet 2019). Em afirmação a esse ponto de vista, Herrero et al. (2018) e Fernández-Ávarez et al. (2022), apesar de não mencionarem o termo gaslighting, concluem que a violência psicológica é exercida para o aumento da vulnerabilidade e controle das vítimas, inclusive controle psicológico. Sendo assim, pode-se constatar que a violência psicológica imprime vulnerabilidade às vítimas

Diante das afirmações, percebe-se que para que haja o fenômeno gaslighting é necessário que a vulnerabilidade esteja instalada na vítima e que o agressor tenha poder hierárquico permitido pelos papéis sociais de gênero, especialmente em se tratando de violência cometida por parceiros íntimos. Sobre esta mesma ótica, Stern (2019) ressalta que a vulnerabilidade da vítima do gaslighting outorga mais poder de manipulação ao agressor. Da mesma forma, Hirigoyen (2006) afirma que o manipulador com suas expressões verbais tem o intuito de desestabilizar e de degenerar o poder pessoal das vítimas. Concordando com essa questão, Miller (1999) e Petric (2022) garantem que o gaslighter (dominador/abusador) tem o desejo deliberado de induzir a vítima a crer apenas nas realidades que esse abusador impõe como verdades absolutas, retirando toda capacidade pessoal e interferindo até na cognição da vítima. Entretanto, alguns estudos internacionais trazem em seus resultados que uma possível forma de enfrentamento do gaslighting, enquanto violência psicológica e adversidade, pode

ser a resiliência, concebida como um processo transformador (ANDERSOM et al., 2012; FERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2022; HERRERO et al. 2018; HOWELL et al., 2018; RANA et al., 2022; TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; VALENZUELA et al., 2022).

Diante dos estudos analisados, os processos de resiliência, sendo um constructo de características transicionais e multidimensionais, se mostram um fortalecedor pessoal estratégico, que atua para diminuição da vulnerabilidade diante do reconhecimento dos riscos e potencializa os fatores de proteção. O ambiente e seus elementos atuam de forma sinérgica no fenômeno da resiliência. Sendo assim, a vulnerabilidade reconhecida, aliada às emoções negativas, advindas da violência psicológica do tipo gaslighting podem ser ressignificadas, agindo como impulsionadores de crescimento positivo. Quanto aos fatores de proteção, relacionados nos estudos pesquisados e que favorecem os processos de resiliência, foram apontados os seguintes: os relacionamentos apoiadores, ou seja, a rede de apoio, que podemos relacionar com os processos proximais necessários para um bom desenvolvimento; a espiritualidade, como um sentido de amparo transcendente, que traz esperança e conforto adaptativo; distanciamento do relacionamento abusivo, que retira a vitimização, dando identidade, tornando essas mulheres (sobre)viventes; serviço social, apoio social, em uma visão macrossistêmica que significa trazer condições socialmente dignas às mulheres como: educação, emprego, valorização e empoderamento social e pessoal. Quanto a resiliência, que futuros estudos venham a levar em conta, não somente características e atributos inerentes à pessoa, bem como os fatores familiares, sociais e ambientais das vítimas como forma de conhecer suas histórias de vida contextualizadas.

3.2 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA (ETAPA 6)

Na sexta etapa há a apresentação da revisão integrativa segundo o protocolo de Souza et al. (2010). Portanto, a pesquisa realizada possibilitou constatar que a violência psicológica é a principal violência cometida contra as mulheres (ANDERSON et al., 2012; FERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al., 2022; HERRERO et al., 2018; HOWELL et al., 2018; RANA et al., 2022; SWEET, 2019; TSIRIGOTIS; LUCZAK, 2018; VALENZUELA et al., 2022). A violência do tipo gaslighting torna as vítimas indivíduos vulneráveis, sujeitos ao poder do gaslighter (abusador) que tem o intuito de perpetrar suas percepções sobre as da vítima, por se considerar superior e empoderado socialmente e culturalmente.

Quanto aos processos de resiliência, os estudos pesquisados referem-se ao fenômeno como um fator de crescimento pós-traumático, que os níveis de resiliência vão predizer o enfrentamento das violências enquanto adversidade e os níveis mais baixos de resiliência são encontrados em mulheres vítimas de violência que não reconhecem o risco que estão vivendo. Em condições de risco

reconhecido, os fatores de proteção possibilitam que os processos de resiliência emerjam e que a resiliência atue na vulnerabilidade por meio do suporte advindo dos fatores de proteção, que atuam como um meio de fortalecimento pessoal diante das adversidades (HOWELL et al., 2018; YUNES, 2003). Sobre fatores de proteção que favorecem aos processos de resiliência, Howell et al. (2018) afirmam que a identidade definida, poder e controle pessoais, espiritualidade e suporte social, favorecem a resultados positivos em se tratando de resiliência. Assim também, Fernández-Álvarez et al. (2022) consideram que medidas em esfera macrossistêmica, como as políticas públicas de educação, emprego e moradia, são facilitadoras importantes à resiliência. Portanto os processos de resiliência podem contribuir para o empoderamento pessoal e a diminuição da vulnerabilidade, sendo possível como forma de estratégia de enfrentamento da violência psicológica do tipo gaslighting.

4 CONCLUSÃO

Os estudos pesquisados nos mostram que a violência psicológica do tipo gaslighting é reconhecida e tratada enquanto um modo estratégico de agir dentro do relacionamento abusivo, uma manipulação emocional e psíquica, com intenção e propósito por parte do agressor. O intuito do gaslighter é manipular a realidade e as crenças da vítima, para aumentar sua vulnerabilidade e aprimorar o seu controle sobre a mesma. O gaslighting no relacionamento íntimo tem suas bases no desequilíbrio dos papéis sociais de gênero e marginalização, que trazem vulnerabilidade às mulheres (maioria das vítimas) e o poder aos homens (maioria dos agressores). A sociedade que condena a violência psicológica e todas as outras formas de violência doméstica é a mesma que permite a desigualdade e os papéis de gênero. O fenômeno do gaslighting é alimentado pelo poder hierárquico, superioridade e controle, e a vítima é entendida como um indivíduo vulnerável, incapaz intelectualmente, sem valor, frágil e desempoderado. Não discutir e não trazer luz à essa forma de violência psicológica, e apagar as consequências nocivas desse fenômeno, é permitir que as vítimas sofram a surrealidade tóxica de seus algozes. Porém, apesar do sofrimento psíquico, da extrema vulnerabilidade pessoal e social às quais as vítimas de gaslighting estão expostas, é possível que os processos de resiliência floresçam, pois a resiliência apresenta potencial de transformação diante da vulnerabilidade.

Este estudo teve como limitação o déficit de materiais relacionados ao tema da pesquisa. Como consequência, durante as buscas nas bases de dados, ficou evidente a dificuldade de se encontrar estudos que investiguem o gaslighting associado a processos de resiliência vividos por mulheres vítimas de violência psicológica, por se tratar principalmente de um fenômeno pouco discutido dentro da violência psicológica até o momento. Esta limitação evidenciou ainda a carência de estudos

qualitativos onde as mulheres vítimas trazem suas histórias, suas vivências suas percepções do gaslighting e da resiliência em suas vidas de forma contextualizada, pois há raros trabalhos que investiguem gaslighting no discurso dessas mulheres. Dessa forma, este estudo sugere que novas pesquisas sejam realizadas com o foco em aprofundar as investigações a respeito da compreensão do gaslighting sofrido por mulheres vítimas de violência psicológica e dos processos de resiliência experienciados por essas mulheres.

Por fim, diante dos estudos apresentados, e a notória obscuridade do fenômeno gaslighting, é de interesse social que se discuta este fenômeno. Já a associação dos processos de resiliência, como forma possível de manejo das situações, com foco em positivas ressignificações de vida, se mostra como oportunidade e esperança de transformação diante da violência psicológica do tipo gaslighting.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, KM; RENNER LM; DANIS FS. Recovery: resilience and growth in the aftermath of domestic violence. *Violence Against Women*, PubMed, 18(11):1279-99, 2012. doi: 10.1177/1077801212470543. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23334815/>
- BAKAITYTĖ, A., KANIUŠONYTĖ, G.; ŽUKAUSKIENĖ, R. Posttraumatic growth, centrality of event, trauma symptoms and resilience: profiles of women survivors of intimate partner violence. *Journal of interpersonal violence*, 37(21-22), 2022. <http://doi.10.1177/08862605211050110>
- BRASIL. Lei 14.188 - Programa de cooperação Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>
- BRASIL. Lei 11.340 - Lei Maria da Penha. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>
- CABRAL, S. S.; CYRULNIK, B. Resiliência: como tirar leite de pedra. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- CHRISTENSEN M, EVANS-MURRAY A. Gaslighting in nursing academia: A new or established covert form of bullying? *Nurs Forum*, 56 (3):640-647, 2021. <http://doi:10.1111/nuf.12588>
- FERNÁNDEZ ÁLVAREZ; N.; FONTANIL GÓMEZ, M. Y.; ALCEDO RODRÍGUEZ, M. Á. Resilience and associated factors in women survivors of Intimate Partner Violence: a systematic review. *Anales de Psicología*, 38(1):177-190 2022. <https://doi.org/10.6018/analesps.461631>
- FORNARI, L.F; LABRONICI, L.M. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. *Cogitare Enferm*, (23)1: e52081, 2018. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52081>
- HERRERO, J.; VIVAS, P.; TORRES, A.; RODRÍGUEZ, F.J. When Violence Can Appear With Different Male Partners: Identification of Resilient and Non-resilient Women in the European Union. *Frontiers in Psychology* , 9 , 877, 2018. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00877>
- HIRIGOYEN, MARIE-FRANCE. A violência no casal: da coação psicológica à agressão física. Tradução de Maria Helena Kühner– Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- HOWELL, KH; THURSTON, IB; SCHWARTZ, LE; JAMISON, LE; HASSELLE, AJ. Protective factors associated with resilience in women exposed to intimate partner violence. *Psychology of Violence*, v.8, n. 4, pp. 438–447, 2018. <https://doi.org/10.1037/vio0000147>
- JIMENEZ, J. S. F. G., VÁZQUEZ BRIONES, M. P., Y RODRÍGUEZ BRIONES, J. N. Propiedades psicométricas de la Escala de Violencia Psicológica en la Pareja. *Revista Iberoamericana de psicología*, 12(1), 89–100, 2019. <https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.12108>
- LABRONICI, L. M. Processo de resiliência nas mulheres vítimas de violência doméstica: um olhar fenomenológico. *Texto & Contexto*, v. 21, n. 3, 2012 <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300018>

LAUSI, G.; BARCHIELLI, B.; BURRAI, J.; GIANNINI, A. M.; CRICENTI, C. Italian Validation of the Scale of Psychological Abuse in Intimate Partner Violence (EAPA-P). *International journal of environmental research and public health*, 18(23), 12717, 2021. <http://doi:10.3390/ijerph182312717>

MASTEN, A.S. Global perspectives on resilience in children and youth. *Child Dev.* 85(1), 6-20, 2014. <https://doi.org/10.1111/cdev.12205>

MILLER, MARY SUSAN. *Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres*. Tradução de Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999.

OLIVEIRA, A. T. C.; MORAIS, N. A. Resiliência comunitária: um estudo de revisão integrativa da literatura. *Trends Psychol*, Ribeirão Preto, 26 (4), 1731-1745, 2018. <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-02Pt>

OLIVEIRA, A. S. L. A. D.; MOREIRA, L. R.; MEUCCI, R. D.; PALUDO, S. D. S. Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30, e20201057, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400017>

PAIVA, T. T., CAVALCANTI, J. G., & LIMA. K. S. Propriedades Psicométricas de uma Medida de Abuso Psicológico na Parceira. *Revista Colombiana de Psicología*, 29, 45-59, 2020. <https://doi.org/10.15446/>

PETRIC, D. Psychology of Abusive Human Behavior. *Open Journal of Medical Psychology*, 11(2), 29-38, 2022. <http://doi.org/10.4236/ojmp.2022.112003>

PORTO. P. R. F. Violência doméstica e familiar contra a mulher lei 11.340/06 análise crítica e sistemática da lei Maria da Penha. Editora livraria do advogado, 4º edição porto Alegre, 2021.

RANA, W., MUKHTAR, S.; MUKHTAR, S. Countering Emotional and Psychological Manipulation Abuse by Cultivating Resilience, Meaning, and Well-Being Among Victims of Male Intimate Partner Violence—Working Frontline Health Care Workers During COVID-19 Lockdown: A Qualitative Study. *Asia Pacific Journal of Public Health*, 34(6-7), 671-674, 2022. <https://doi.org/10.1177/10105395221107>

RASHIDI FAKARI, F.; AHMADI DOULABI, M.; MOKHTARYAN-GILANI, T.; AKBARZADEH BAGHBAN, A.; HAJIAN, S. A survey of coping strategies and resilience in women victims of domestic violence during the COVID-19 pandemic in Tehran, 2020. *Brain Behav.* 12 (9): e2730, 2022. <http://doi.org/10.1002/brb3.2730>

SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. 1ªed. São Paulo: Fundação Perseu, Abramo, 151p, 2024.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, 8, 102-106, 2010. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>

Stern, R. *O Efeito Gaslight, como identificar e sobreviver à manipulação velada que outros usam para controlar sua vida*. Tradução Wendy Campos - Editora: Alfa.

STERN, R. O Efeito Gaslight, como identificar e sobreviver à manipulação velada que outros usam para controlar sua vida. Tradução Wendy Campos - Eitora: Alfa, 2019.

SULSBACH, PATRICIA ANDREA. A resiliência das mulheres que sofreram violência doméstica: uma revisão. Florianópolis, 15 (1), 111-xx, 2018. <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2018v15n1p111>

SWEET, P. L. The sociology of gaslighting. *American Sociological Review*, 84(5), 851-875, 2019. <https://doi.org/10.1177/000312241987484>

TSIRIGOTIS, K.; ŁUCZAK, J. (2018). Resilience in women who experience domestic violence. *Psychiatricquarterly*, 89 (1), 201-211. <http://doi.org/10.1007/s11126-017-9529-4>

VALENZUELA, V. V. V.; VITORINO, L. M.; VALENZUELA, E. V.; VIANNA, L. A. C. Violência por parceiro íntimo e resiliência em mulheres da Amazônia ocidental brasileira, 2022. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0199345>

YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicologia em estudo*, 8, 75-84, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300010>

YUNES, M.A.M. Dimensões conceituais da resiliência e suas interfaces com risco e proteção. In: Murta, S. G. et al. (Orgs). *Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção*. Novo Hamburgo: Synopisis, 93-112, 2015.